

A close-up portrait of Jorge Portugal, a man with curly grey hair and a beard, smiling and looking to the right. He is wearing a light blue denim shirt over a dark red shirt. His hands are clasped over his chest. The background is dark with faint, scattered white characters and symbols.

journal da **Metrópole**

Salvador, 06 de agosto de 2020

“

A dor da gente é dor de
menino acanhado
Menino-bezerro pisado no
curral do mundo a penar
Que salta aos olhos igual
a um gemido calado
A sombra do
mal-assombrado é a dor
de nem poder chorar”

JORGE PORTUGAL

5 DE AGOSTO DE 1956
3 DE AGOSTO DE 2020



bruno concha/secom

■ Língua solta

O secretário Municipal de Saúde, Leo Prates, anda falando demais nas redes sociais. Primeiro ele deu o que chamamos no jornalismo de “barri-gada” ao anunciar a morte do médico Elsimar Coutinho. Dias depois, falou demais mais uma vez e teve que voltar atrás. Culpou nas suas redes sociais prefeitos da Região Metropolitana de Salvador pela ocupação de leitos na capital e apagou a mensagem. O print é eterno, Leo.



reproducao/instagram

■ Íntimo

O presidente do PT em Salvador, Ademário Costa, está muito à vontade com o isolamento social. Tão à vontade que essa semana resolveu postar uma foto em que aparece de cueca e reflexivo, como se algo normal fosse. Na legenda, a seguinte mensagem: “Pensamento longe com vontade de fazer comício”. Quando você acha que já viu de tudo, aparece essa. Imagine se a moda pega com os outros líderes partidários?

■ Zicou

Um campeão quando o assunto é eleição, o prefeito de Salvador, ACM Neto, tem levado fama de “Mick Jagger” quando o tema é futebol. No Twitter, após a semifinal do Nordestão, pediu: “Que venha o Ceará”. O Ceará veio e o Bahia, time do coração do prefeito da capital baiana, ficou com o posto de vice-campeão pela quinta vez na competição. Foca na política, Neto. No futebol o negócio não anda bem.



valter pontes/secom

■ Com moral

O presidente da Câmara Municipal de Salvador, Geraldo Junior, está cheio de moral com os empresários soteropolitanos. Bradou na imprensa e nas redes sociais pela flexibilização do comércio e não se deixou levar pela pressão das “forças ocultas”. E olhe que ele está cotado para ser vice na chapa apoiada pelo prefeito ACM Neto. Certamente soube se posicionar nessa pandemia.



reginaldo ipe/cms

■ Quem vai?

O governador Rui Costa anunciou para a imprensa essa semana que procurou a Rússia para que o estado faça parte dos testes e receba doses da vacina contra o coronavírus fabricadas no país. Ainda que a intenção seja a melhor, é preciso olhar com alguma ressalva. O fármaco foi testado em 38 pessoas e o país já anuncia vacinação em massa pelas bandas de lá. E se der errado? A Bahia deveria esperar mais um pouco? Aqui, o apressado come cru.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

A melhor Prefeitura do Brasil trabalha pra você

A melhor Prefeitura do Brasil fez uma revolução na educação. Nos últimos anos, Salvador foi uma das capitais que mais avançou no Ideb, índice que mede a qualidade do ensino. Além disso, a cidade apresenta hoje o maior percentual de crianças matriculadas na pré-escola. Quando a Covid-19 chegou a Salvador, a Prefeitura continuou trabalhando para minimizar os efeitos da pandemia. Distribuiu cestas básicas a todos os alunos da rede municipal e implantou diversos modelos de educação a distância. É bom saber que a melhor Prefeitura do Brasil trabalha para você.

Novas Escolas



ESPECIAL

PORTUGUÊS É COM PORTUGAL

Seja como compositor, gestor público ou professor, Jorge Portugal deixa imenso legado cultural e importância ímpar na Bahia

Adeus, mestre

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Imaginar Jorge Portugal sem o sorriso que lhe é característico é uma tarefa difícil. Além da alegria, o professor marcou sua pegada na cultura da Bahia com canções memoráveis, como “Alegria da Cidade”, “14 de Maio”, “A Massa” e “Só Se Vê na Bahia”. Não bastasse a vocação musical, Portugal dedicou boa parte da vida para ensinar. Mesmo com cara de “maluco”, como o mesmo narrou em entrevista à *Metrópole* no ano passado, ele encarou o desafio de ser professor na condição aluno. Dali para frente, sua vida nunca mais foi a mesma.

“Comecei a ensinar com música, cantando música, parando a música e analisando. Isso se espalhou pela cidade inteira. ‘Tem um maluco aí que dá aula cantando e todo mundo adora’. Todos os cursinhos caíram em cima de mim”, brincou. Jorge Portugal deixou inúmeros baianos, sejam eles alunos ou admiradores, de luto nesta semana. O ilustre santamarense morreu aos 63 anos, vítima de uma falência cardíaca, em Salvador.



tacio moreira/metropress

JORGE E O LEGADO IMENSURÁVEL

Texto Caetano Inácio, filho de Jorge Portugal

Agradeço profundamente cada sentimento, cada pensamento, cada oração, cada mensagem, cada telefonema. Eu tinha consciência que meu pai era um homem muito amado. Mas sentir é outra coisa. Abraços de luz, gente querida.

E você, meu velho? A dois dias do teu aniversário... Eita, homem... Mas que privilégio o meu, hein, meu amor? Você brilhou tanto, tanto, tanto... Brilhou como um dia lindo de verão da Bahia. Quanta inteligência! Quanta criatividade! Quantas re-

alizações! Quanta generosidade! Não ligava pra nada...

Um desprendimento que chega a ser engraçado...rs. Deu tudo! E que humor maravilhoso...rs. Um gênio, né, meu velho? Ô, meu amorzinho... Eu sei que que você queria descansar... Respeito a grandiosidade do teu legado e o ponto final que você deu a ele.

Eu não queria que você sofresse com diabo de tanta dor, privação, remédio e com este mundo absurdo que você não aguentava mais. Mas entenda que o amor deste teu filho aqui não tem fim. É por isso que eu choro, entendeu? E rio chorando de felicidade

por te conhecer...rs. Já bastaria o ser humano. Mas o pai é uma sorte divina! Eu só peço que os Voduns conduzam teu espírito para um bom lugar. E eles hão de fazê-lo. Tua luz permanecerá até o fim aqui comigo para iluminar os caminhos adiante, viu? Ô, meu lindo... Já tá fazendo uma falta... Téo e Ayomi vão crescer amando muito esse avô que eles têm, viu? Grande professor. Grande comunicador. Grande poeta. Um artista da vida! E que cantou a morte como ninguém. Luz! Luz! Luz! Vou ficando por aqui, com a família. “Apenas o silêncio/ E o som... de Deus”.

JORGE PORTUGAL, DA MASSA, DA BAHIA E DO MUNDO

Texto André Curvello

Alguém escreveu que o céu de Santo Amaro da Purificação tinha uma estrela a mais hoje. Recebi tantas mensagens, li tantos textos que peço desculpas pela preguiça de não procurar o autor. Mas, tenho que discordar em parte, pois não foi apenas o céu da terra de Caetano que ganhou mais uma estrela; foi o céu da Bahia e do Brasil. A chegada de Jorge Portugal é certeza de festa entre as estrelas no céu brasileiro. A mim, só resta agradecer a Deus a oportunidade de ter conhecido e convivido com uma bela figura humana: gente na máxima expressão da palavra. São várias recordações recheadas de carinho e admiração que vão desde a um encontro fortuito em pleno centro antigo de Roma a várias reuniões na

Secretaria de Comunicação do Estado muitos anos depois.

Mas, permita-me, poeta, dizer que o mais fantástico momento foi nos bastidores do ensaio de Maria Bethânia, numa quinta-feira, véspera da inauguração da nova Concha Acústica. E você disse pra rainha: “Vai, agora é com você. Estamos realizando um sonho”. E Bethânia te respondeu: “A inauguração não é hoje.

O sonho só será realizado amanhã”. De tantas pes-

soas que vibraram, não me lembro de uma vibrar tanto com a nova Concha quanto Jorge Portugal. Um entusiasta da cultura, das aulas de Português, um amante de fazer amigos. Um poeta, um sonhador, um ser humano da democracia e da liberdade. Um daqueles caras especiais que sentem “a dor do menino-bezerro pisado no curral do mundo a penar... é a dor de nem poder chorar”. Jorginho soube viver e interpretar a sociedade e suas angústias em tempos sombrios e duvidosos. Fez parte de uma massa, aquele “massa dos homens normais”. Teve sensibilidade e sofrer ao falar da massa, “a massa que falo é a que passa fome, mãe...”. Deixa uma obra imortal. Faz parte de uma daqueles baianos humanos imortais. Luto e saudade.

“Espero que, depois de toda essa experiência, a humanidade tire a essência dessa lição”





MALU FONTES

Malu Fontes é jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

VIOLENTOS E MALVADOS SÃO OS OUTROS

Um dos principais consensos sobre as redes sociais é o diagnóstico de um abismo entre o que as pessoas são, em suas vidas miudinhas, e o que elas expõem em seus perfis. Mas talvez isso valha mais para imagens que para os textos e as palavras. O que cada um escreve, principalmente nos comentários das publicações alheias, dão bem a medida do tamanho do diabo que habita em nós e vive a se espriar pelas frestas do que digitamos.

Lendo o que muita gente boa e até boazinha escreve no feed dos outros, os versos de Chico César servem como reza: 'Deus me proteja de mim e da maldade de gente boa/da bondade da pessoa ruim'. Posts sobre a ação orquestrada dos bolsonaristas para atacar, ofender e destruir a reputação do youtuber Felipe Neto são um laboratório para mensurar a bondade contida em gente que se acha do outro lado da corda no mapa da superioridade moral.

Como na tese da minissaia que até hoje vigora em quem passa pano para estuprador, naquela lógica do 'ah, mas com uma roupa dessas, ela queria o quê?', a esquerda hype frequentemente é flagrada toda preparada nos argumentos nessa linha torta: 'ah, longe de mim dizer que ele

merece, justificar o que estão fazendo com ele, mas está colhendo o que plantou, ao incentivar o ódio contra o PT, Lula e Dilma na internet'. São muitas as variações da esquerda preocupada com os discursos de ódio, o dos outros, claro, mas a toada é a mesma, sempre essa, a de que quem agora é massacrado pelas campanhas de desinformações dos radicais do ultrabolsonarismo sabe sim porque está apanhando.

ESQUERDA JUSTICEIRA - Dizem coisas assim e acham que disfarçam o filete de vingança que escorre no touch. A tentativa de fazer crer que discordam dos violentos e que estão dizendo outra coisa só piora e escancara a moralidade torta. Ver bolsonaristas insanos e petistas magoados batendo boca em rede social é a cara da cena antológica dos dois desconhecidos que lutam até a morte, abraçados e carbonizados dentro de um carro, num acidente, num precipício, no filme argentino *Relatos Selvagens* (2014). Entre ficar vivo e ser feliz ou ser o que tem razão, os personagens se agridem até a morte, agarradíssimos. O policial que os encontra mortos dá sua impressão diante dos cadáveres: foi um crime passionai. E tá errado?

A bondade prescritiva que aponta sem

nenhuma dúvida para o que é certo e errado é o motor dos engajamentos. Todo mundo precisa se pronunciar no júri popular das redes, quase sempre para esganar e amordaçar o réu ou a vítima, que já não têm nenhuma diferença. Ou é normal uma pessoa, numa postagem em que o assunto é mais um desses gurus asquerosos que usam Deus para fazer sexo com meninas e mulheres por anos, escrever que, aos 16 anos, a vítima sabia muito bem a diferença entre abuso e sexo consensual? Deus nos livre da bondade religiosa dessas almas sebosas. Se o assunto é sexo, política, violência, a lógica de acusar a vítima é a mesma.

Entre a direita que monta uma engrenagem na web para espalhar que um influenciador digital é pedófilo e a esquerda justiceira que diz bem feito em outras palavras, a perspectiva é o precipício. Mas até ambas morrerem, abraçadas no abismo, boa parte de todos nós será empurrada junto. Para a carbonização, os canceladores justos todo dia fazem sua parte. Achando-se aqueles beija-flores que carregam gotinhas d'água no bico para apagar incêndios, acham mais potente carregar gasolina.

BREQUE DOS APPS

Entregadores ganham menos de R\$ 150 por dia e pedem regulamentação

Trabalho

Texto **Equipe Metr pole**
metro1@metro1.com.br

A realidade dos entregadores por aplicativo   dura. Longe das publicidades em preto e branco no horário nobre em que eles são mostrados como “guerreiros”, a vida ganha outros tons. Profissionais ouvidos pelo **Jornal da Metr pole** relatam que 12 horas de trabalho pode render pouco mais de R\$ 150 de lucro. Adicio-

na a isso, em Salvador, o sol e as ladeiras que dificultam o trabalho de quem, por exemplo, faz a atividade de bicicleta. Justamente no momento da pandemia de coronavírus que o Legislativo federal parece ter acordado para a necessidade de regulamentar a fun o. Na Câmara dos Deputados, um projeto de lei de seis parlamentares define direitos dos entregadores durante a pandemia do novo coronavírus. O texto determina que esses profissionais devem receber orien-

ta es adequadas sobre a doença e ter direito a equipamentos de prote o. Prevê ainda prote o financeira caso venham a contrair o vírus e sejam obrigados a se afastar do trabalho em razão da necessidade de isolamento. O descumprimento das regras pela empresa de aplicativo ou daquela que utiliza os serviços de entrega implica o pagamento de indeniza o de R\$ 10 mil em favor de cada trabalhador atingido, além de multa administrativa de R\$ 10 mil por contratado.



SR **Clinica Odontológica**
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOLOGIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880

DRASILVANIARROCHA.COM.BR



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CROBA 14011

ENTREVISTA

TATIANA

BADARÓ

12

anos de abusos praticados por líder espiritual

■ Pedagoga

A pedagoga Tatiana Amorim Badaró narrou os abusos sexuais e patrimoniais sofridos por ela por 12 anos pelo líder religioso e ex-grão-mestre de uma loja maçônica na Bahia, Jair Tércio Cunha Costa. A denúncia foi feita por ela ao programa Fantástico, da TV Globo. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ela deu detalhes sobre o fato dela ter engravidado aos 16 anos que culminou em uma série de manipulações por parte de Jair Tércio na vida dela. “Não tem outra forma de falar se não em domínio. Ele se coloca como a única pessoa confiável na vida de todos aqueles que fazem parte da fundação OCIDEMNTE e controla cada passo da vida dessas pessoas. Desde o princípio ele tentou fazer o mesmo comigo. Mas antes de eu engravidar, dos 15 aos 16 anos, eu não aceitava porque não foi assim que mi-



reproducao/youtube

na mãe me educou. Ela me educou para eu ser livre e fazer as minhas escolhas. Mas quando você engravida aos 16 anos, você fica sem chão”, contou a pedagoga.

“O que as pessoas não entendem é que, quando você tem um ambiente como a Fundação OCIDEMNTE se coloca como sócio-religioso, mas de fato é um ambiente dogmático e você busca uma fé, você não tem mais defesa. Você coloca suas defesas para baixo e você se abre para ser acolhido e apoiado. Era isso que eu apoiava naquele momento, apoio para conseguir lidar com uma gravidez na adolescência e eu conseguir manter a minha vida e criar minha filha da melhor maneira. Assim Jair Tércio se colocou em minha vida, dizendo que ele seria a minha salvação, mas também a salvação de minha filha”, narrou.

ABUSOS

Ainda de acordo com Tatiana, ao iniciar um namoro e ter engravidado ainda quando jovem, ela buscou o líder religioso para tentar encontrar um apoio para evitar ficar sozinha. “Muito honestamente, naquele momento o que eu não queria era ficar sozinha com aquele bebê aos 17 anos. Engravidei aos 16 e teria minha filha aos 17. Se aquela era a condição, então eu iria aceitar”, diz.

“Me sentia violentada e achava que estava errada”

MARINA COLASANTI

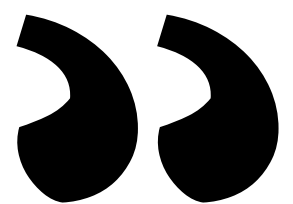
■ Poeta e escritora

A poeta e escritora Marina Colasanti comentou, em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrôpole**, sobre o seu novo livro “Mais Longa Vida”, lançado em março deste ano. De acordo com ela, com a estreia em meio à pandemia de coronavírus, a obra “saiu atirada ao vento”. “É um livro de finitude, um diálogo com a vida e com a

morte. Eu vou fazer mês que vem 83 anos e estou pronta para ir, como deve ser quando a gente envelhece. Podemos dizer que saiu atirada ao vento porque não pudemos inaugurar presencialmente neste momento de isolamento e tivemos uma exótica noite de autógrafos virtual. Eu não sei como processar um evento desse tipo, mas

assim foi. Eu autografei 50 exemplares”, contou Marina. A poeta também fez uma reflexão sobre a forma como a poesia é tratada no Brasil. “A poesia é pouco lida aqui, circula pouco. A gente faz poesia porque é necessário para quem a faz e para quem a aprecia, mas não são tantos quanto leitores de autoajuda, por exemplo”, opinou ela.

“A poesia é pouco lida aqui, circula pouco. A gente faz poesia porque é necessário”



gonzalo garcia/fil

JUCA KFOURI

■ Jornalista e escritor

O jornalista e escritor Juca Kfouri comentou o processo de retorno do futebol brasileiro em meio à pandemia de coronavírus e falou do sentimento diante da ausência dos torcedores nas arquibancadas dos estádios. Na avaliação do comunicador, há uma discordância grande em manter as partidas suspensas e os shoppings centers abertos. “Está sendo feito com todos os cuidados possíveis e imagináveis, com todos os protocolos e tudo mais. É difícil ter um posição contra a volta do futebol quando você tem shoppings abertos, atividades não-essenciais funcionando. E aí você pensa, por que não o futebol? Mobiliza tanta gente, até o entretenimento para ajudar as

pessoas em casa com o que se distrair. É possível tomar cuidados de segurança que outras atividades não se tomam. Acontece que eu acho o seguinte: dado o fato do futebol não ser uma atividade essencial e, por mais que a gente entenda a dificuldade e

FUTEBOL

necessidade de faturamento dos clubes, embora justifiquei agora a situação em função da pandemia quando isto não é verdade, parecendo o ministro Paulo Guedes, que disse que o Brasil estava em vias de decolar antes da pandemia e que a pandemia agravou, um azar de nossa situação, o fato é que nada justifica, em torno de um jogo de futebol, que você ponha uma vida em risco”, disse Juca, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**

“Se uma vida está em risco por causa de um jogo de futebol, você não deve fazer”



JOÃO CARLOS

BACELAR

19

meses de
retrocesso
no MEC

■ Deputado federal pelo Podemos-BA

O deputado federal João Carlos Bacelar Batista (Podemos-BA) afirmou que o país está em um péssimo momento da educação diante da pandemia de coronavírus. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, o parlamentar comentou a articulação para aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), aprovado após três anos em tramitação. Questionado por MK sobre o orçamento para a Cultura do país, Bacelar citou a atual situação do Museu Nacional Da Cultura Afro Brasileira (Muncab), administrado por José Carlos Capinan. O deputado afirmou que está organizando um movimento com outros parlamentares baianos para tentar dar sobrevida ao espaço. “Eu

tenho o privilégio de ser conterrâneo dele de Esplanada. Tenho uma preocupação muito grande, estou acompanhando junto ao Ministério do Turismo a liberação de parcelas do convênio”.

MUNCAB

“Só liberaram duas e não a terceira. Mas também estou fazendo uma campanha entre deputados federais e senadores da Bahia para, que no orçamento de 2021, cada um de nós coloque aí 300 ou 400 mil reais que daria para manter esse museu”, disse o parlamentar federal.

“É um presidencialismo de desleixo. É um desleixo total”, diz Bacelar sobre Bolsonaro



16 Policlínicas entregues em 5 anos



9 novos hospitais



21 UPAs, CAPS e UBS pelo interior e capital



20 hospitais em ampliação ou reforma



Hospitais dedicados ao coronavírus



11 Centros de Diagnóstico por Imagem



O Governo que mais investe em saúde no Brasil **É DA GENTE!**

Na Bahia, o desafio na saúde é grande. Mas o Governo do Estado chamou a responsabilidade e fez ela chegar mais perto dos baianos. Hospitais, Policlínicas, UPAs, Unidades Básicas de Saúde, CAPS, ambulâncias e muito mais foram entregues por todo o estado, descentralizando os serviços e deixando a Bahia mais preparada para um novo desafio que viria: o coronavírus. O momento ainda é muito difícil, mas o trabalho continua na capital e no interior. **Porque quem cuida da gente é o Governo do Estado. O Governo com G de gente.**

